



NENHUM RECONHECIMENTO PARA OS MÉDIA COMUNITÁRIOS?

A Radio ARA está profundamente consternada com o novo Projeto de Lei de apoio aos média.

Até há pouco tempo, tudo levaria a crer que o Estado finalmente reconheceria os média comunitários no Luxemburgo. Após anos de discussões com o Ministério dos Média e uma recomendação positiva da ALIA [autoridade luxemburguesa independente para o audiovisual], há duas semanas a Radio ARA foi convidada a visitar a Câmara dos Deputados para apresentar a sua atividade à Comissão dos Média. Contudo, um dia depois da estação ter falado à Comissão sobre a importância dos média comunitários pela pluralidade da comunicação social - e sem esperar pelo debate parlamentar sobre o serviço público - o Conselho de Ministros adotou um Projeto de Lei que representa um grande retrocesso para o rádio. Em praticamente todos os estados europeus, os media comunitários são reconhecidos e promovidos como terceiro o pilar do cenário mediático, do direito público e do comércio dos meios de comunicação.

Instituições como o Parlamento Europeu, a UNESCO e o Conselho da Europa recomendam a todos os Estados-Membros que aproveitem as oportunidades oferecidas pelos media comunitários, consolidando assim a alfabetização mediática na sociedade e, acima de tudo, envolvendo grupos marginalizados. Os media comunitários fornecem à sociedade civil acesso direto à “antena”, fortalecem a participação e fornecem uma oportunidade de treino e aprendizagem a jornalistas.

No presente Projeto de Lei N.º 7631, que se concentra principalmente na imprensa escrita, figuram os média comunitários. A ajuda fornecida é limitada e não dá resposta às verdadeiras necessidades destes órgãos de comunicação social.

A exigência de um número mínimo de jornalistas em tempo integral, significa que eles estão vinculados a um sistema paradoxal e não condicente com a sua maneira de trabalhar. Os requisitos dos média comunitários destinam-se ao suporte técnico e de infraestrutura, bem como ao pessoal necessário para coordenação e comunicação com o grande número de comunidades de voluntários envolvidos na estação.

***Lisa McLean** (responsável pelo segmento “ARA City Radio” - em inglês - e dos programas comunitários da Radio ARA), disse: “A Radio ARA é importante no Luxemburgo, porque grande parte da população não é representada pelos média existentes. Pensámos que ao responder adequadamente durante a pandemia, havíamos cumprido a nossa nossa missão. Com as “Local News” produzidas em 10 idiomas, incluindo árabe, tigrínia, persa, albanês, russo, italiano, [e também português]... alcançámos várias pessoas no Luxemburgo que, de outra forma, não teriam acesso a informações locais importantes. Mas rapidamente percebemos que não éramos elegíveis para a assistência à imprensa no âmbito do COVID-19. Por conseguinte, constatar que o nosso trabalho e potencial não seriam [por isso] compreendidos, foi/é verdadeiramente frustrante”.*

Desde o final do ano passado, a Radio ARA vive numa situação financeira crítica. Como para todos os média, tornou-se cada vez mais difícil financiar a estação apenas através de publicidade. Um grande número de clientes de publicidade migrou para os canais digitais, que receberão financiamento adicional do Estado luxemburguês através do sistema de assistência à imprensa. A Radio ARA conta com 170 elementos [também portugueses], voluntários e freelancers, entre eles jornalistas com carteiras profissionais de jornalista (estrangeiros) que asseguram emissões de boa qualidade, nomeadamente com a difusão de notícias. Doze pessoas estão empregadas (a meio tempo) e tratam principalmente da organização, formação e gestão de projetos. A estação não dispõe de capital suficiente para contratar [por exemplo] um técnico, sendo que esse trabalho é realizado de forma voluntária pelos seus associados.

***Guy Antony** (Presidente): “A nova lei não nos faz justiça. É como vir para a clínica com apendicite e sair de lá com o braço engessado. Na condição de média comunitária, [a Radio ARA] oferece uma grande oportunidade democrática de apresentar soluções para as necessidades multiculturais do Luxemburgo. Contudo, este novo Projeto de Lei N.º 7613 intensifica o problema, ameaçando a existência da Radio ARA”.*

Radio ARA, 22.07.2020

Contatos

22 22 89

info@ara.lu